

NEUROCONTABILIDADE

NEUROACCOUNTING

NEUROCONTABILIDAD

PROFESSOR DOUTOR FÁBIO MORAES DA COSTA

FUCAPE Business School

fabio@fucap.br

As abordagens de pesquisa em Contabilidade têm sido expandidas e o interrelacionamento com outras áreas do conhecimento sempre se mostrou interessante do ponto de vista de construção de teorias que explicam os fenômenos observados na prática.

É clara a tendência de os artigos científicos utilizarem conceitos da Economia em sua fundamentação, pois, geralmente, ela faz parte da formação de base de pesquisadores em Contabilidade. Periódicos científicos, como o *Journal of Accounting & Economics*, o *Journal of Accounting Research* e o *The Accounting Review*, são ótimos exemplos da ligação entre Contabilidade e Economia.

Em uma quantidade menor (ou talvez com menos “holofotes”), existem pesquisas que ligam Sociologia e/ou Psicologia à Contabilidade. O periódico *Accounting, Organizations & Society* é um ótimo exemplo. Já outros, como a *The Accounting History*, aplicam a abordagem histórica à Contabilidade.

A existência de múltiplos focos é interessante do ponto de vista científico, pois esses focos contribuem para a construção do conhecimento, alterando, revogando ou até confirmando teorias preexistentes.

Nesse contexto, uma “nova” área de pesquisas tem ganhado espaço nas discussões: a relação entre neurociências e Contabilidade, o que alguns denominaram de “Neurocontabilidade”¹. Os cientistas estão buscando a realização de experimentos que envolvem situações simuladas em computador, *functional magnetic resonance imaging*² (fMRI) e *single-cell recording*³. A ideia consiste em entender os processos do cérebro humano e sua relação com a própria Contabilidade e, também, como as interações na sociedade, principalmente em relação à complexidade, criam a necessidade de ampliação da memória via registros contábeis, dado que a capacidade cerebral tem seus limites (DICKHAUT: 2009).

¹ Esta é uma tradução livre do termo em inglês *Neuroaccounting*.

² A *functional magnetic resonance imaging* consiste na avaliação do fluxo sanguíneo no cérebro como métrica para avaliar a estimulação dos neurônios.

³ A *single-cell recording* permite avaliar quais neurônios foram ativados, auxiliando na compreensão dos processos de comunicação cerebral.

Um trabalho que merece destaque é o de Waymire e Basu (2006), que desenvolveram um paralelo entre o registro contábil e a evolução humana. Seu argumento é o de que os humanos, para viverem em sociedade, necessitam de regras que determinam como as relações serão avaliadas e quais os tipos de punição serão estabelecidos para os “infratores”. O aumento do tamanho de pessoas em um grupo leva a relações mais complexas, resultando no surgimento de registros como forma de ampliar a capacidade de memória e de aumento da eficiência no monitoramento das referidas relações. Basu *et al.* (2009) apresentam um experimento que auxilia na argumentação de que relações mais complexas levam aos registros contábeis.

Dikhaut (2009) apresenta, de maneira sucinta, as principais características da “Neurocontabilidade” e como esta pode auxiliar no entendimento do cérebro como a primeira instituição em Contabilidade. O autor descreve trabalhos que lidam com o processamento de informações no cérebro e o surgimento dos princípios contábeis, tais como conservadorismo, realização de receitas, contabilidade gerencial e dualidade (partidas dobradas).

Em suma, a Contabilidade parece ser um processo de ampliação da capacidade cerebral e tem várias de suas características ligadas ao próprio cérebro. Esta, portanto, é uma nova área que pode ajudar a explicar, de maneira consistente, como relações sociais mais complexas levaram ao surgimento da própria Contabilidade e como esta evoluiu ao longo do tempo.